



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de comemoração dos 100 anos do Porto de Vitória**

Vitória - ES, 24 de março de 2006

Eu ganhei de presente dos companheiros do Porto, uma... eu nunca tinha visto isto aqui. Isto aqui chama-se casaca. Eu ganhei uma casaca do mestre Vitalino. Agora, eu nunca toquei isto aqui. Eu também não aprendi a tocar reco-reco, mas... O mestre Vitalino não está por aí não? Se estivesse... Parece que ninguém sabe tocar casaca aqui, não é? Você sabe tocar casaca? Então vem aqui, eu quero ver. Pode subir aqui.

Vocês vão ler na imprensa, amanhã, que alguns partidos vão entrar com um processo contra mim, por causa deste cachorrinho. É verdade, porque a todo lugar que eu vou agora eles dizem que eu estou em campanha, então me processam. Como que é o nome dela? Anote aí, eu vou ser processado por causa da Princesinha. Vão dizer que a Princesinha estava fazendo campanha.

Deixa eu entregar a casaca e dizer para vocês o seguinte. Primeiro, a alegria de estar outra vez aqui no estado do Espírito Santo. Segundo, a alegria de estar aqui com os companheiros que têm nos ajudado ao longo desses 36 meses. Terceiro, dizer para vocês, antes de falar do Porto, meu querido governador Paulo Hartung, que ontem nós lançamos um programa que eu acho muito importante para muita gente que está aqui.

Ontem nós lançamos o programa Farmácia Popular em convênio com as farmácias que têm rede. Por enquanto são 1.213 farmácias, e esse Programa vai permitir que os brasileiros e brasileiras que tenham diabetes ou que tenham hipertensão, possam comprar remédios a 90% (de desconto) do preço do remédio da farmácia.

Eu já disse ao Governador e já disse ao Prefeito e quero alertar todos os prefeitos que estão aqui, vereadores e o povo, que qualquer farmácia pode entrar na rede; qualquer farmácia que estiver legalizada, tiver um computador,



pode se interligar ao sistema, e qualquer farmácia, de qualquer lugar do Brasil, de qualquer periferia, vai poder se conectar com o Ministério da Saúde e vai poder vender esse remédio a 90% (de desconto) do preço.

Ontem, eu vi dois exemplos, um remédio que custa... inclusive, insulina para os diabéticos será vendida por 10% do preço. Ontem me deram dois exemplos: um remédio que custa 111 reais vai ser vendido por 11 reais. Um remédio que custa 37 reais vai ser vendido por 3 reais e 70 centavos. Isso foi feito porque eu sei que as pessoas que são da minha idade para a frente, eu tenho 60, eu sei que as pessoas precisam comprar, às vezes, remédio para hipertensão, e comprar remédio para diabetes, e metade do salário vai para o remédio. Então, agora, vai baratear.

Eu só quero dizer, e já disse aos prefeitos de todas as cidades aqui, João Carlos, procurem, façam uma reunião com os farmacêuticos da cidade. Eles não pertencem àquelas redes de farmácia, mas eles podem entrar no sistema e pegar autorização para vender remédio mais barato para as pessoas não gastarem o seu ganha-pão. É melhor gastar o dinheiro fazendo alguma coisa melhor, se divertindo, do que gastar com remédio. Então, essa é uma coisa importante.

Eu quero cumprimentar os meus companheiros, todos os companheiros aqui, ministros, deputados, senadores, e dizer que eu queria fazer um pedido para vocês, pedido de companheiro para companheiro. Quero fazer um pedido de coração.

Eu sei que, às vezes, as pendengas políticas na cidade ou no estado criam rivalidade entre vocês. Nós estamos entrando num ano delicado, mas eu queria que vocês prestassem atenção em quem é que ajuda o governo federal, lá em Brasília. Por exemplo, eu preciso de pelo menos 40 votos no Senado e só tenho 14 senadores, então eu preciso fazer apoio com outros senadores e quero reconhecer aqui, de público, que o senador Magno Malta tem sido um aliado do governo federal em Brasília. Eu só quero que a disputa local não atrapalhe as alianças em nível nacional. Da mesma forma que eu só tenho,



entre os partidos aliados, cento e poucos deputados, e nós precisamos de 270 deputados para votar as coisas.

Vocês estão percebendo que o Orçamento da União ainda não foi votado, porque no Brasil é assim: o governo quer trabalhar e tem uma banda que não quer que o governo trabalhe. Então, eu fui eleito para a gente trabalhar, é o que a gente está fazendo e, portanto, eu queria que nos estados, vocês não permitissem que as disputas locais pudessem atrapalhar as coisas em nível nacional, porque aí, quando eu for pedir apoio a um senador, ele vai dizer para mim: por que eu vou votar nas coisas do governo se lá no estado o seu partido me destrata, ou coisa parecida? Então, eu queria que levassem isso em conta, porque com uma mão a gente lava a outra e com as duas a gente até toma um banho, se for o caso.

Segundo, meu querido Governador, Prefeito, é uma decisão, desde 2003, que a gente precisaria recuperar os portos brasileiros, o Paulo Hartung sabe. Ele me ligou uma vez dizendo que o Porto de Vitória tinha problemas de funcionamento e que as coisas demoravam muito. Eu disse ao Paulo Hartung: montei uma comissão interministerial, com seis ou sete ministros, que visitaram todos os principais portos do Brasil, inclusive o de Vitória. E eu dei a seguinte determinação: eu não quero saber se o administrador do porto é do PT, é do PL, é do PC do B, é do PSB, é do PMDB, eu não quero saber de que partido ele é, eu quero saber se ele tem competência para gerir o porto. Se tiver competência, fica, se não tiver sai, porque o que nós precisamos, na verdade, é fazer as coisas funcionarem bem, porque quanto melhor funcionarem mais a gente vai poder gerar empregos aqui no estado, mais vocês vão poder exportar, mais vocês vão poder importar. Ora, se nós não tivemos a preocupação de tirar uma pedra que estava aí no canal atrapalhando e nós tiramos essa pedra, o que permitiu que aumentasse o calado em quase três metros de profundidade, fazendo com que navios maiores pudessem entrar aqui, por que é que a gente vai ficar com um administrador que não tem



competência? Quem não tem competência, vá primeiro adquirir para depois, então, querer administrar porto neste país.

Hoje eu posso dizer para vocês que o Porto de Vitória é um exemplo de porto que funciona bem neste país. Posso dizer para vocês que é um porto modelo para este país. E pode melhorar ainda mais, porque essa coisa de que as pessoas, às vezes, estão em um lugar e ficam tentando atrapalhar, não permitem que a coisa funcione, demoram para tomar decisão... Essas coisas demoram, então nós precisamos ir mudando e aí, vocês, meu caro, é que são a energia para que a gente possa fazer isso. Vocês são a energia para que a gente possa fazer as transformações que o Brasil precisa que sejam feitas.

Eu queria dizer para vocês o seguinte: há um século o Porto de Vitória era só um conjunto de cais de madeira, com ancoradouro e trapiches, tão precário que apenas pequenos barcos podiam aportar neste Porto. Ele nasceu pequeno, mas já nasceu importante: era pelo Porto de Vitória que a então província do Espírito Santo escoava café, a principal riqueza do país que nós, durante muito tempo, chamamos de “ouro verde” do Brasil. Um século depois, o Brasil cresceu, diversificou e ampliou suas exportações, agregou valor ao que produz e hoje vendemos para o mundo inteiro. Só para vocês terem uma idéia, quando chegamos ao governo, o Brasil exportava 60 bilhões, levamos 500 anos para exportar 60 bilhões. Em três anos nós já estamos a quase 120 bilhões. Em três anos nós fizemos o que foi feito em 500 anos no que se trata de exportação. Isso, pela melhoria da capacidade produtiva do nosso país.

A província do Espírito Santo também cresceu, virou estado, e hoje já é o sétimo colocado no ranking brasileiro de exportação. Foram 5 bilhões e 600 milhões de dólares em produtos capixabas vendidos para o exterior. Eu vou repetir, 5 bilhões e 600 milhões de dólares de produtos capixabas vendidos para o exterior. Um crescimento de 37,9% em relação ao ano passado. O saldo comercial também teve um crescimento extraordinário: de 1 bilhão de dólares em 2004 para 1 bilhão e 500 mil dólares em 2005, um crescimento de 50%. Quanto ao outrora pequeno Porto de Vitória, agora é este gigante que, no ano



passado, movimentou o segundo maior volume de produtos exportados do Brasil.

Veja que o Espírito Santo, é um estado pequeno se a gente olhar o mapa do Brasil, mas o Porto foi o segundo maior em volume de exportação de todo o nosso querido país. Foram 7 milhões e 500 mil toneladas de mercadoria e 11 bilhões e 300 milhões de reais em vendas para o mercado internacional. E no ano de seu centenário, o Porto de Vitória continua crescendo. E ganha de aniversário o maior conjunto de obras de toda a sua história.

Somente em 2005, o governo investiu 46 milhões e 500 mil reais na modernização do Porto de Vitória. Acabamos de visitar as obras do acesso rodoviário ao cais de Capuaba, que deverão estar concluídas até o final deste ano. Já está funcionando o Laboratório Fitossanitário e o Complexo Administrativo. É um grande volume de obras, mas eu quero destacar a dragagem, que acabamos de concluir. Trata-se de um marco histórico.

O acréscimo de dois metros de profundidade no canal de acesso à baía, este dado é importante, prestem atenção neste dado, o acréscimo de 2 metros de profundidade ao canal de acesso à baía permitirá que 80% dos navios em circulação na costa brasileira atraiquem no Porto de Vitória. Antes da dragagem, apenas 20% poderiam atracar aqui. Eu vou repetir este número. Depois da dragagem, 80% de todos os navios que circulam no Brasil podem atracar aqui. Antes daquela pedra que a gente tirou e da dragagem, apenas 20% dos navios poderiam parar aqui. Governador, Prefeito, deputados, senadores, eu quero dizer para vocês que comecem a imaginar a dimensão do que pode crescer este estado, porque se com 20% dos navios podendo atracar aqui, vocês já são o segundo maior exportador do Brasil, imaginem na hora em que 80% dos navios puderem chegar aqui, o que este estado não pode crescer, o que este estado não pode gerar de riqueza. Conseqüentemente, com o estado gerando riqueza, vai gerar mais empregos, mais salários, mais dinheiro, portanto vai melhorar a vida das pessoas.



Isso significa maior movimentação de carga, aumento da capacidade de exportação e geração de mais e mais empregos. Mas o Porto de Vitória não é o único a receber a atenção do governo. Desde o início do governo, mais do que triplicamos o volume de recursos destinados à infra-estrutura portuária brasileira. Nós passamos de 198 milhões de reais para 670 milhões de reais, que estão previstos este ano. Tudo isso, apesar das dificuldades que nós enfrentamos com aqueles que ficam remando contra para que a gente não consiga fazer a travessia. Pois bem, mais do que a melhoria e a modernização desses portos, trata-se quase de uma reconstrução, parte importante do combate às condições que levaram ao apagão sofrido pela infra-estrutura do Brasil, sucateada ao longo do tempo.

Meus companheiros, minhas companheiras, meus amigos e minhas amigas,

O Espírito Santo tem crescido muito e vai continuar a crescer. O nosso governo tem se empenhado, e muito, para dotar este estado da infra-estrutura que ele precisa para continuar se desenvolvendo. Alguns exemplos: construída em tempo recorde, a subestação Viana, que o Governador me convidou para vir inaugurar, tem a capacidade de gerar 36% de todo o consumo de energia do estado. Eu quero, aqui, olhar na cara de vocês e dizer: “por falta de energia, o Espírito Santo nunca mais vai parar de crescer”.

No ano passado, a Petrobras investiu no estado cerca de 1 bilhão de dólares. A previsão é de investir mais 6 bilhões de dólares até 2010. Portanto, eu acho que este estado não só foi abençoado por Deus pela sua beleza, não só foi abençoado por Deus por muita coisa, mas eu acho que a Petrobras também está abençoando este estado, reconhecendo o potencial de riquezas que tem o nosso querido Espírito Santo. Um estado com tamanho potencial de crescimento econômico, com belas praias e montanhas, além da inimitável moqueca capixaba, porque como vocês dizem aqui: “moqueca é capixaba, o resto é peixada”. Aliás, faz tempo que eu não como uma moqueca aqui.



Quando eu era um cidadão comum, eu chegava aqui, e todas as noites ia comer uma moqueca, hoje o Lula não é convidado nem para tomar café.

Pois bem, este estado não poderia continuar dependendo, também, de um aeroporto pequeno, capaz de atender apenas 560 mil passageiros por ano. Por isso, o novo aeroporto terá capacidade para receber, com todo o conforto, mais de 2 milhões de passageiros por ano que, certamente, virão não só para fazer turismo, mas também para fazer negócios, uma vez que o Espírito Santo está recebendo o maior fluxo de investimentos privados de toda a sua história. Este estado está recebendo a maior concentração de investimentos de toda a sua história. Parece que, finalmente, os investidores descobriram, não a praia, mas descobriram o Espírito Santo como um lugar para os seus investimentos.

Mas estes são apenas alguns exemplos da merecida atenção que estamos dispensando ao Espírito Santo, um estado que sempre trabalhou e que agora, finalmente, tem motivos de sobra para confiar, cumprindo o que determina a sua bandeira: trabalhar e confiar, confiar e trabalhar.

Volto a lembrar, meu caro companheiro Paulo Hartung, que há 100 anos, esta maravilha que estamos aqui hoje comemorando seu aniversário, este gigante em permanente crescimento, era um simples conjunto de cais de madeira. Hoje, é uma porta permanentemente aberta para o desenvolvimento econômico e social do Espírito Santo e do Brasil.

Eu não poderia deixar de dizer que, se todo governador brasileiro tivesse a compreensão, a relação e o comportamento que tem o Paulo Hartung com o governo federal, tudo poderia ser melhor, porque o presidente da República, como uma mãe, como um pai, não tem filho predileto, gosta de todos. Mas lógico que, mesmo a gente gostando de todos os filhos, tem alguns que são mais atenciosos, gostam mais de uma coisa. E quem é que não gosta de ser tratado com respeito? Respeito é uma coisa boa, a gente dá, a gente recebe. Vejam, eu duvido que um cidadão brasileiro, de zero a 100 anos, tenha visto uma declaração minha falando mal de um governador, falando mal de um prefeito, falando mal de um deputado ou de um senador. Mesmo quando eu fui



atacado da forma mais rasteira, eu não deixei de me comportar como presidente da República do Brasil, porque não farei jogo rasteiro. Jogo rasteiro é para outro tipo de gente, jogo rasteiro é para quem não respeita o povo quando a gente se dirige ao povo.

Eu digo sempre: eu não ganhei a Presidência da República como alguns ganharam. Eu comi muito pó, durante muitos anos, percorrendo este país para ganhar uma eleição e nunca lamentei, nunca chorei às vezes em que eu perdi. Chorava sozinho, mas não contava para vocês. Muitas vezes eu perdi uma eleição e, em janeiro, já estava saindo pelo Brasil, outra vez, para conversar com a tropa, para levantar o moral da tropa, porque tropa com moral baixo não ganha guerra.

Nós chegamos lá e a única coisa que eu peço é que eles tenham paciência e permitam que eu possa fazer uma comparação, Governador, entre quatro anos meus e dez, 15 anos deles. Eu quero que eles permitam, eu quero apenas quatro anos meus contra 15 ou 20 deles. Eu quero saber quem cuidou mais da agricultura familiar neste país, eu quero saber quem gerou mais empregos neste país, eu quero saber quem cuidou mais da educação neste país, do que estamos fazendo agora. Eu quero saber quem cuidou mais dos pobres deste país, porque antes do nosso governo, Governador, qualquer dinheiro que a gente colocasse para ajudar o pobre era tido como gasto. E qualquer dinheiro que a gente gastasse com projetos que não funcionavam era investimento. E eles não gostam quando eu digo: o dinheiro que a gente coloca para os pobres não é gasto, é investimento em ser humano, é investimento em gente. E é isso que incomoda uma parte dessa gente que governou este país desde que Cabral aqui colocou os pés. Eles não se conformam. E eles sabem que eu não perderei, em nenhum momento, a ternura que vocês me ensinaram a ter na nossa relação humana.

Podem ficar tranquilos que este é um ano em que, se depender de alguns, não de todos, o jogo vai ser muito baixo. Podem ficar certos. Agora, toda vez que vocês estiverem com suas famílias, lembrem-se do seguinte: o



Lula assumiu um compromisso de que, em nenhum momento, por mais que seja leviana a denúncia, por mais que seja grave o xingamento, vocês tem que ter a certeza de que eu estarei me comportando como um pai ou como uma mãe se comporta com os filhos, tentando não perder de vista, nunca, que a razão pela qual eu fui ser Presidente e a razão pela qual eu ganhei, não foi para governar para eles, foi para governar para vocês.

Por isso, meu querido Governador, meus queridos companheiros, eu quero dizer que saio daqui feliz – não sei se voltarei aqui até o final do ano – mas quero dizer aos prefeitos, quero dizer ao Governador, quero dizer aos meus companheiros: todas as vezes em que a coisa estiver bem por aqui, não precisam me telefonar, não precisam me ligar. Agora, Paulo Hartung, João Carlos e demais prefeitos, todas as vezes que vocês tiverem um problema, saibam que lá em Brasília, além do Presidente, vocês têm um companheiro.

Muito obrigado e meus parabéns pelo Porto de Vitória.